



ABR

Relatório de Atividades 2024



Sumário



03

Mensagem da Presidência

18

Temas Materiais

43

Governança e Transparência

06

Sobre o Relatório

22

Eixos de atuação

46

O Futuro do ABR

08

Destaques Safra 2023/2024

33

Sustentabilidade nas fazendas

49

Créditos

10

O Programa ABR

40

Principais resultados 2024



1

Mensagem da Presidência



Mensagem da Presidência

O algodão brasileiro está cada vez mais forte e vem se consolidando como uma das grandes referências globais em produtividade, qualidade e sustentabilidade. Nossa fibra é um dos principais expoentes do agronegócio nacional, sendo cultivada atendendo às melhores práticas ambientais, sociais e econômicas e com o compromisso de garantir transparência em todas as etapas da cadeia produtiva. A certificação **Algodão Brasileiro Responsável (ABR)** contribui diretamente para o desenvolvimento desse cenário positivo, assegurando que a **cotonicultura do Brasil siga rigorosos padrões de sustentabilidade**.

Essa trajetória de melhoria contínua, reconhecida no mercado interno e externo, é fruto de um trabalho longo das unidades produtivas, marcado por investimentos em tecnologia, inovação e boas práticas agrícolas. Mas tão relevante quanto isso, pelo entendimento dos produtores da importância de associar seus produtos ao padrão nacional de certificação socioambiental do algodão no Brasil: o ABR. Uma adesão de caráter voluntário, mas que, no ano passado, contemplou 83% de todo o cultivo algodoeiro no território nacional.

Para nós, da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA), é um orgulho enorme ver os avanços conquistados desde 2012, quando idealizamos o ABR. Safra a safra, ano a ano, observamos a cotonicultura ser potencializada e conquistar resultados cada vez mais relevantes. **O algodão é uma fibra natural, renovável e biodegradável**, ao contrário de fibras sintéticas derivadas de petróleo, e devemos seguir aperfeiçoando sua cadeia produtiva para garantir um futuro mais sustentável para o planeta.

Na safra 2023/2024, mesmo em meio aos grandes desafios impostos pelas mudanças climáticas, **as 451 unidades produtivas contempladas pelo nosso protocolo socioambiental cultivaram e colheram**



3,04 milhões de toneladas de algodão certificado.

Em relação ao ciclo anterior, foi observado um salto de 20,6% no número de fazendas com adesão ao ABR, além de 14% de aumento de pluma produzida.

Isso não seria possível sem o apoio imprescindível das associações estaduais, responsáveis por atender as demandas de produtores de diferentes localidades do Brasil e auxiliar a ABRAPA na gestão do Algodão Brasileiro Responsável

Esse trabalho coletivo em prol da cotonicultura fez com que nosso país ocupasse, em 2024, pela primeira vez, **a liderança no ranking mundial de exportação de algodão**.

Comercializamos com o mundo 2,7 milhões de toneladas da pluma, dado que reforça a confiança dos *stakeholders* na qualidade e sustentabilidade associadas à nossa fibra.

A parceria com a Better Cotton (BCI), organização responsável por gerir o maior programa de sustentabilidade do algodão do planeta, foi decisiva para o alcance desse resultado. Hoje, 48% de toda a pluma certificada BCI produzida no mundo é originária do Brasil e todo fardo certificado pelo ABR e a Better Cotton é identificado com uma etiqueta que garante a sua rastreabilidade.

Mas ainda precisamos ir além, especialmente para potencializar a comunicação dos aspectos positivos conectados ao setor algodoeiro nacional e quebrar os estereótipos associados erroneamente à produção dessa fibra. De todo o algodão certificado ABR, 93% dele é cultivado em regime sequeiro e sem a necessidade de irrigação artificial, dependendo exclusivamente da chuva para o seu suprimento. Isso traz grandes benefícios em termos de eficiência hídrica, reduzindo a necessidade de captação de água de rios, lagos e aquíferos, minimizando assim os impactos ambientais.

A cotonicultura brasileira é referência em práticas sustentáveis, com produtores que seguem rigorosos padrões ambientais, garantindo uma produção de algodão responsável e em conformidade com o código florestal brasileiro. Frequentemente plantado em sistema de rotação de culturas com soja e milho, o algodão contribui com a preservação do solo e ajuda no equilíbrio e saúde de um solo tropical saudável. No Algodão Brasileiro Responsável, inclusive, há uma preocupação muito grande com a boa gestão dessa temática, incluindo requisitos que garantem a conservação de áreas-chave de vegetação nativa e o manejo sustentável das práticas agrícolas do solo.

Conscientes da necessidade de aprimorar ainda mais o nosso papel frente ao desenvolvimento do cultivo do algodão, conduzimos, ao longo de 2024, uma revisão do posicionamento da certificação ABR. A partir de um diagnóstico situacional, estabelecemos temas materiais, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários, diretrizes de sustentabilidade, estratégias de comunicação e novos pilares de atuação. Assim como um novo propósito para guiar o nosso protocolo socioambiental:

Promover um futuro sustentável por meio de práticas responsáveis na produção de algodão, assegurando o bem-estar dos trabalhadores, a conservação dos recursos naturais e a resiliência climática, para o desenvolvimento harmonioso de comunidades e ecossistemas.

Nesta edição do Relatório de Atividades do ABR, voltada exclusivamente às equipes da ABRAPA e das associações estaduais, convidamos você a conhecer mais sobre esse processo e como pretendemos caminhar rumo a um futuro mais sustentável no âmbito da cotonicultura brasileira.

Boa leitura!



Gustavo Viganó Piccoli
Presidente da ABRAPA

2

Sobre o Relatório





Sobre o Relatório

Desde a sua criação, em 1999, a **Associação Brasileira de Produtores de Algodão (ABRAPA)** trabalha, em parceria com atores públicos e privados, para fortalecer a cotonicultura brasileira e agregar valor à fibra do país. Parte importante desse processo diz respeito às práticas responsáveis adotadas e estimuladas pela organização, assim como a comunicação transparente dos resultados positivos alcançados e das melhorias necessárias para tornar o algodão do país cada vez mais reconhecido por seus requisitos de sustentabilidade.

Neste documento, uma **versão preliminar do Relatório de Atividades**, são apresentados os principais destaques do **Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR)** em 2024. A iniciativa é o padrão nacional de certificação socioambiental da cotonicultura e tem como principal objetivo melhorar, safra a safra, os atributos sustentáveis da produção da pluma.

No ano passado, uma série de mudanças positivas começaram a ser implementadas no ABR para potencializar ainda mais a sua atuação.

3

Destques Safr 2023/2024



Destques Safra 2023/2024



93%
de algodão
ABR produzido em regime sequeiro



0,2%
trabalhadores
afastados por acidente em unidades produtivas certificadas*



451
unidades
produtivas contempladas pelo ABR



90,9%
das fazendas
ABR utilizam produtos biológicos para controlar pragas e doenças*

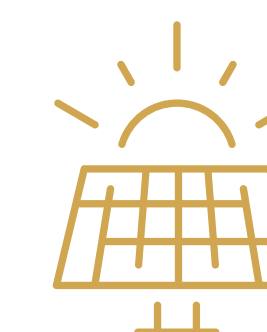


19,3%
dos defensivos
agrícolas usados nas fazendas certificadas são bioinsumos*



102.260
hectares
de vegetação nativa preservados nas fazendas certificadas*

18,2%
das unidades
produtivas ABR possuem painel solar*



* Baseado em uma amostra de 12 fazendas ABR dos estados de Goiás e Bahia.

4 O Programa ABR



Algodão Brasileiro Responsável

Idealizado em 2012 pela ABRAPA, o Programa Brasileiro Algodão Responsável é a certificação que atesta os atributos socioambientais da cotonicultura do país. Ele foi estabelecido a partir da unificação de iniciativas regionais, com a missão de fomentar a produção responsável da pluma no território nacional, impulsionando esse aprimoramento de forma contínua a cada safra.

O ABR é gerido em âmbito nacional pela ABRAPA, em *benchmark* com a Better Cotton (BCI), sendo executado em campo pelas associações estaduais. Nesse sentido, o protocolo foi estruturado levando em consideração uma série de iniciativas que devem ser adotadas para que a cadeia de valor do algodão atenda aos melhores padrões de sustentabilidade, incluindo aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Propósito








Promover um futuro sustentável por meio de práticas responsáveis na produção de algodão, assegurando o bem-estar dos trabalhadores, a conservação dos recursos naturais e a resiliência climática, para o desenvolvimento harmonioso de comunidades e ecossistemas.

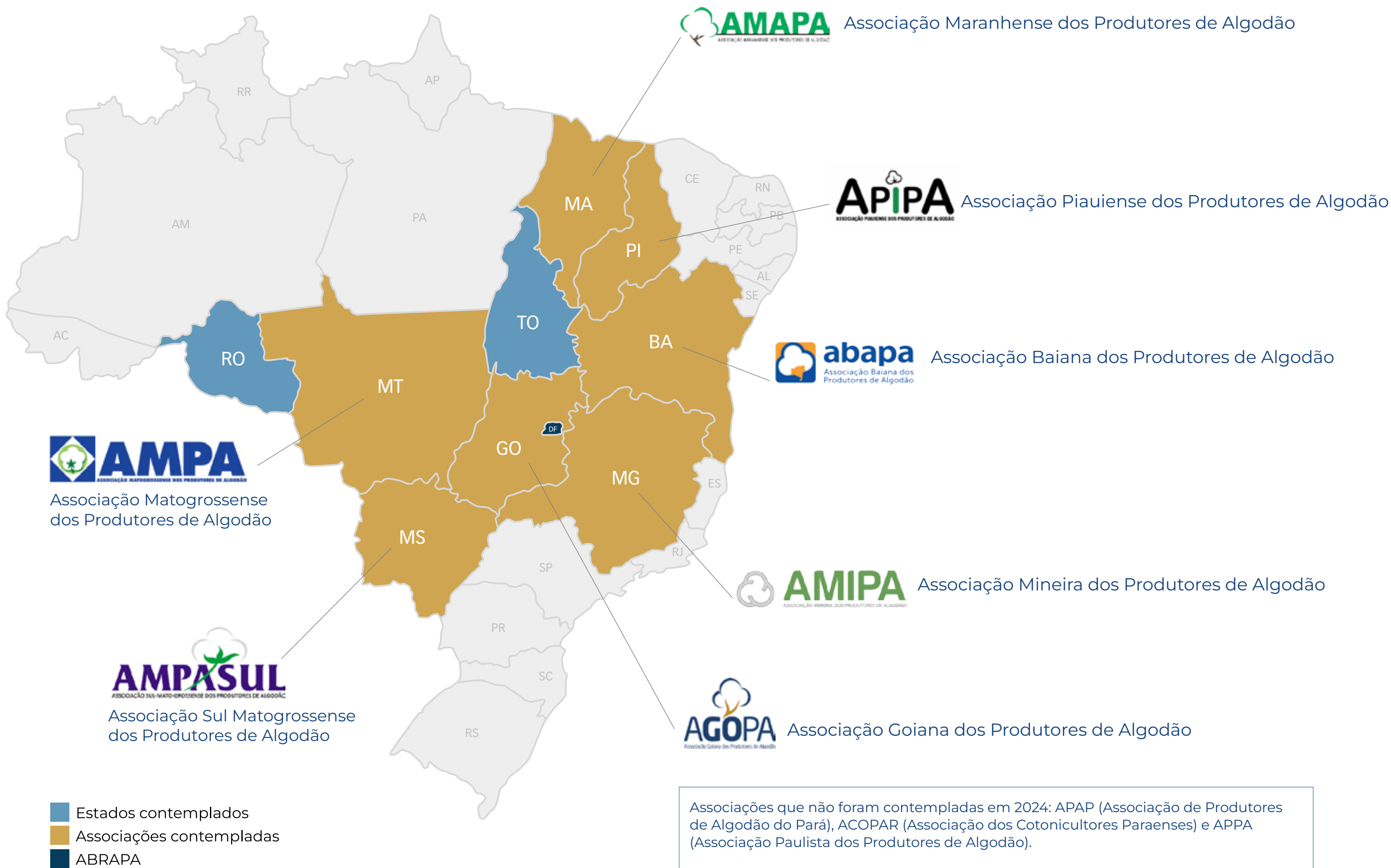


Associações estaduais

A ABRAPA é constituída por dez associações estaduais, responsáveis por atender as necessidades dos produtores locais e garantir o alto padrão de sustentabilidade da cotonicultura do país, mas também pelo desenvolvimento de projetos sociais e iniciativas de impacto voltadas às comunidades próximas às unidades produtivas.

Em 2024, a produção de algodão certificado ABR contemplou sete associações.

	UF	Unidades Produtivas	Municípios	Produção ABR (ton.)
	BA	92	10	641.555
	GO	33	15	54.531
	MA	2	2	55.682
	MG	14	12	37.096
	MS	17	3	56.851
	MT	284	49	2.125.910
	PI	6	4	36.539
RONDÔNIA - RO		2	1	18.294
TOCANTINS - TO		1	1	1.080

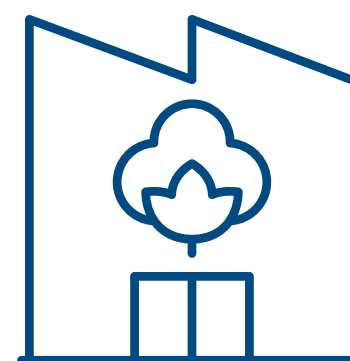




7 das 10
das associações
estaduais contempladas

3,04 

milhões
de toneladas de
algodão certificado
produzido



451
unidades

produtivas contempladas pelo ABR



97
municípios
abrangidos

9
estados
englobados

ABR e Better Cotton

Desde 2013, o programa Algodão Brasileiro Responsável atua em parceria com a Better Cotton, organização responsável pela gestão do maior programa de sustentabilidade do algodão em escala global.

O principal objetivo dela é difundir práticas responsáveis de cotonicultura, promovendo um cultivo cada vez mais comprometido com aspectos socioambientais.

A cooperação da ABRAPA com a instituição permitiu que os produtores de algodão do país cancelados pelo ABR ganhassem automaticamente o licenciamento Better Cotton, concedido pela organização e principal protocolo internacional para atestar boas práticas adotadas pela cadeia produtiva da pluma ao redor do planeta.

Essa parceria estratégica tornou a fibra nacional ainda mais reconhecida no mercado global, sendo o Brasil, atualmente, o maior produtor de algodão responsável do mundo.



Adesão ao ABR

Para receber a certificação do Programa Algodão Brasileiro Responsável, os produtores **devem atender a uma sequência de obrigаторiedades**. Alguns critérios devem ser contemplados em sua totalidade: proibição de trabalho infantil, de trabalho análogo à escravidão, indigno ou degradante na propriedade rural, assim como itens definidos como Critérios Mínimos de Produção.

A obtenção da certificação ABR está sujeita ao cumprimento de pelo menos 85% das exigências do protocolo já na primeira safra analisada e exige um aumento no percentual ano a ano, permitindo e incentivando a melhoria contínua da propriedade certificada em requisitos sociais e ambientais.

1 Todos os anos, as unidades produtivas interessadas em ter a certificação ABR devem passar por um treinamento, momento em que terão a oportunidade de conhecer melhor a certificação.

A metodologia, os itens de verificação, as formas de comprovação dos requisitos e exigências legais serão apresentadas durante esse processo, que também é importante para sanar as dúvidas existentes. Em caso de mudanças nos critérios de avaliação, os agricultores são informados e orientados acerca das atitudes a serem tomadas.

É responsabilidade do corpo técnico das associações estaduais de cotonicultores aplicar o *checklist* prévio do Programa ABR, preenchendo todas as informações solicitadas. Caso existam pontos a serem ajustados, os agricultores recebem das associações um plano de correção e a fazenda será avaliada de acordo com as metas estabelecidas no documento.

2 Uma equipe de auditores independentes visita as unidades produtivas e promove a validação dos requisitos do *checklist*, verificando e atestando se as informações prestadas estão corretas e se as práticas responsáveis adotadas pelo protocolo estão sendo cumpridas. Essa imersão de entrevistas e análise documental é realizada, geralmente, entre os meses de fevereiro e julho. Em 2024, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Genesis Certificações e Qima/WQS foram as organizações habilitadas para condução desse processo.

3 Caso o laudo final dos auditores seja favorável, a fazenda recebe a certificação ABR e, automaticamente, será qualificada para a obtenção opcional do selo Better Cotton. Normalmente, essa última fase é realizada de julho a setembro.



Outras Iniciativas

A expertise no âmbito do desenvolvimento das boas práticas de sustentabilidade nas fazendas levou à extensão do Programa ABR a outras etapas da cadeia. Esse movimento reforça o compromisso da ação com o fortalecimento de todos os elos da cotonicultura, garantindo o amadurecimento da gestão responsável dos requisitos ambientais, sociais e econômicos em diferentes eixos da cadeia produtiva do algodão brasileiro.



Em 2020, foi criado o ABR-UBA, um protocolo específico para auditar e certificar algodozeiras, as unidades beneficiadoras de algodão, fazendo do Brasil o primeiro país a criar um mecanismo de avaliação socioambiental exclusivo para esse fim. Pouco tempo depois, em 2022, foi desenvolvido o ABR-LOG, voltado aos terminais retroportuários, que visa a melhoria das normas e diretrizes nesses espaços de suma importância para a exportação da pluma.



Além disso, o Programa Algodão Brasileiro Responsável conta com o SouABR, iniciativa do movimento Sou de Algodão responsável por incentivar a moda responsável e o consumo consciente, que permite a rastreabilidade total de peças produzidas com algodão ABR. Ele oferece confiança e credibilidade ao consumidor final, que tem a possibilidade de conferir a certificação socioambiental de origem da fibra.

Linha do tempo

2012

Criação do Programa **ABR**



2013

Início do benchmarking ABR/BCI

Brasil torna-se o maior produtor mundial de algodão BCI



2015

Criação do movimento



2016

6ª Conferência Mundial de Pesquisa de Algodão é realizada com apoio da ABRAPA

2019

ABRAPA celebra **20 anos** de fundação



2020

Criação do ABR-UBA



Criação do **Cotton Brazil**, com foco no mercado internacional

2021

Lançamento do Sou ABR



2022

Criação do ABR-LOG



2024

Brasil torna-se o maior exportador mundial de algodão

5

Temas Materiais



Materialidade

Desde a sua criação, o protocolo ABR mantém a missão de adotar os melhores requisitos ambientais, sociais e econômicos em seus critérios, garantindo uma evolução progressiva das boas práticas incorporadas pelas unidades de produção certificadas.

Em 2024, seguindo adiante com o seu compromisso de melhoria contínua, o Programa conduziu uma revisão do seu posicionamento em comunicação e sustentabilidade.

Uma das fases mais importantes foi a **construção da materialidade da certificação**, realizada por meio de um processo de engajamento com um grupo diverso de *stakeholders*, levando em consideração dados qualitativos e quantitativos acerca das suas percepções sobre o protocolo. Assim como informações obtidas durante o diagnóstico de comunicação e sustentabilidade da certificação, que antecedeu essa fase e reuniu insumos importantes para essa avaliação.

Como resultado dessa dinâmica, foram estabelecidos, estrategicamente, seis temas materiais para guiar a atuação do ABR ao longo dos próximos anos.

Eles estão diretamente alinhados aos desafios enfrentados pelos cotonicultores do país, afirmando o protocolo como um dos mais completos programas socioambientais de algodão do mundo e o seu comprometimento com o incentivo das melhores práticas agrícolas.



Saúde e bem-estar do trabalhador



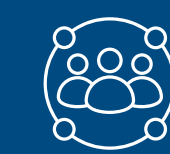
Saúde do solo e manejo integrado de pragas



Adaptação e mitigação climática



Gestão de recursos hídricos



Desenvolvimento regional



Conservação da biodiversidade

Metodologia

A definição da materialidade do Programa ABR foi conduzida por meio de quatro etapas complementares. Primeiramente, foram mapeados os principais tópicos de sustentabilidade que impactam, positivamente ou negativamente, o Programa ABR. O diagnóstico, assim como a norma setorial GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022, orientaram esse processo.

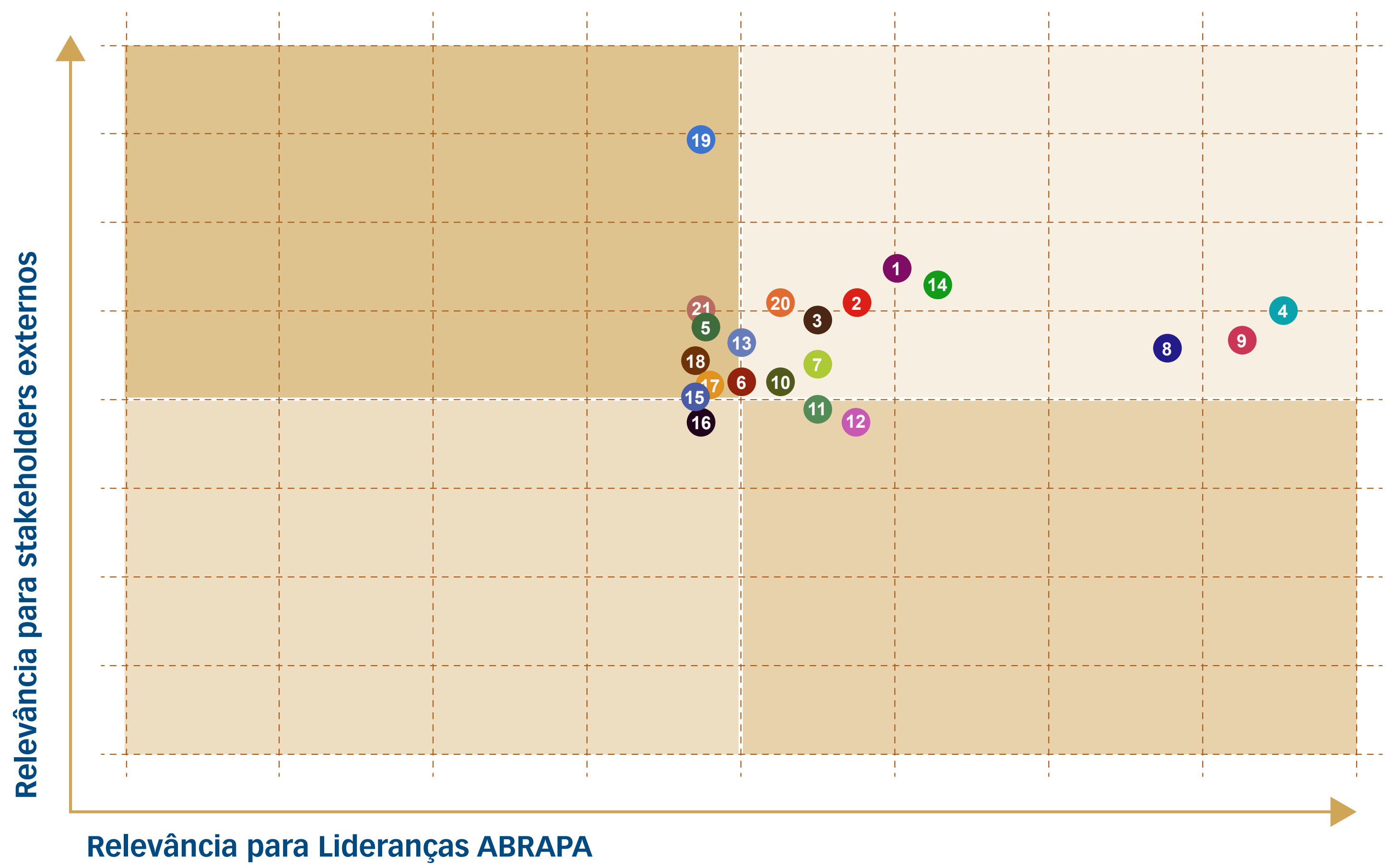
Em seguida, um formulário com quatro perguntas de caráter quantitativo e qualitativo relacionadas a esses temas foi encaminhado aos *stakeholders*. Oito públicos foram consultados devido à relevância do seu relacionamento com a certificação: associações estaduais; auditoras; parceiros; produtores certificados; comunidades locais; governos; varejistas; lideranças ABRAPA. De um total de 41 formulários enviados, 29 foram respondidos pelos representantes de cada um dos grupos de *stakeholders*, uma amostragem de 70,73% do total.

As respostas obtidas possibilitaram diferentes análises acerca da relevância de cada um dos itens avaliados e dos aspectos relacionados a eles. Essa triagem dos dados permitiu uma série de interpretações sobre a visão dos públicos de interesse do Programa ABR em relação ao seu posicionamento no âmbito da sustentabilidade.

Por fim, a consolidação dessas informações permitiu a construção de uma matriz, em que foram comparadas a visão das Lideranças ABRAPA, no que diz respeito aos temas mais relevantes para o protocolo, com a percepção dos demais *stakeholders*.



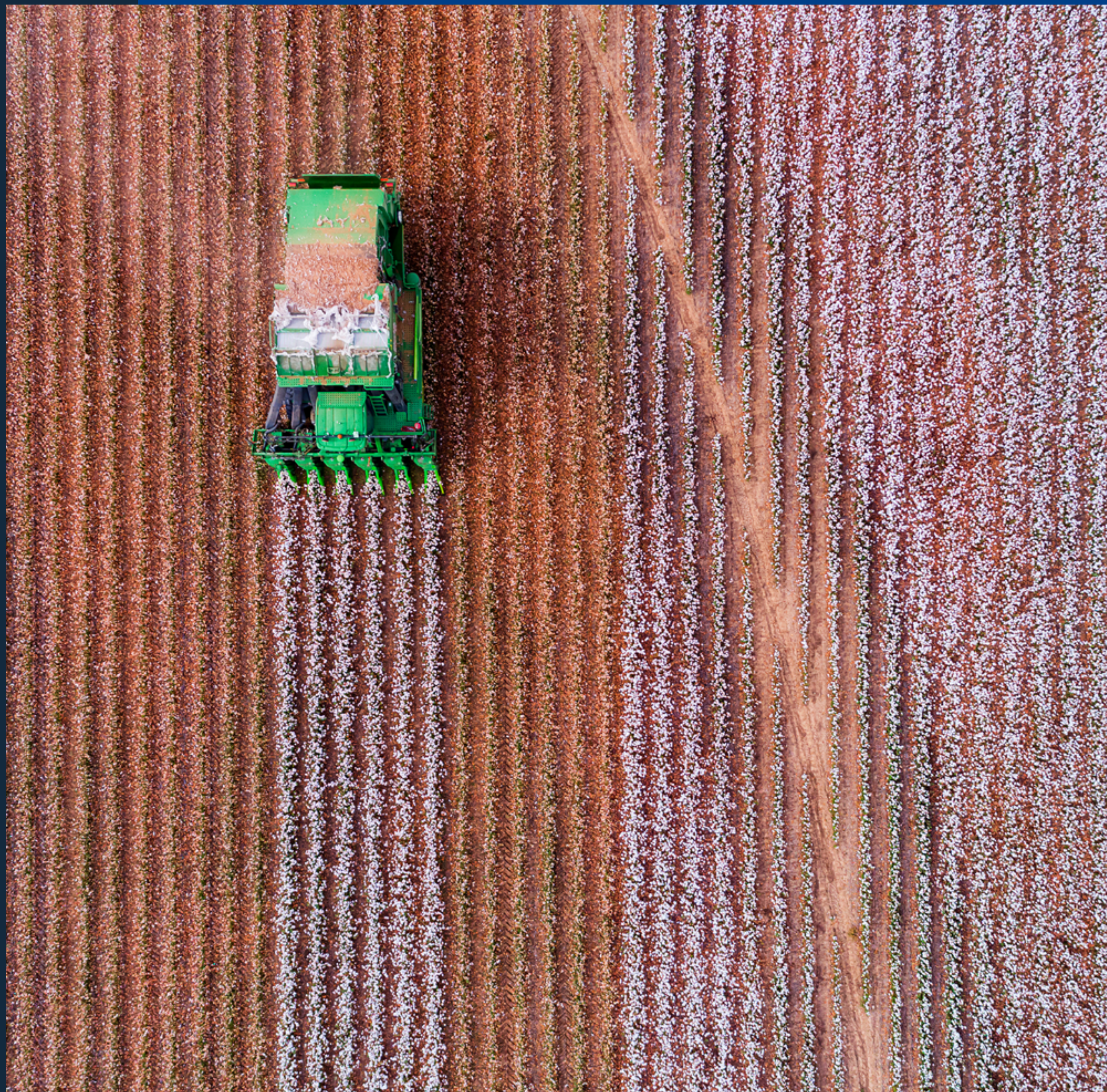
Matriz de Materialidade



- 1 | Emissões
- 2 | Água e efluentes
- 3 | Biodiversidade
- 4 | Uso de agrotóxicos
- 5 | Qualidade da fibra
- 6 | Resíduos
- 7 | Saúde do solo
- 8 | Adaptação e resiliência climática
- 9 | Conversão de ecossistemas naturais
- 10 | Comunidades locais
- 11 | Direitos à terra e aos recursos naturais
- 12 | Não discriminação e igualdade de oportunidades
- 13 | Práticas empregatícias
- 14 | Saúde e Segurança do Trabalho
- 15 | Liberdade sindical e negociação coletiva
- 16 | Trabalho forçado ou análogo à escravidão
- 17 | Inclusão econômica
- 18 | Trabalho infantil
- 19 | Rastreabilidade
- 20 | Relacionamento e comunicação com stakeholders
- 21 | Gestão das fazendas

6

Eixos de atuação



Novo cenário

Em 2024, o Algodão Brasileiro Responsável passou por uma revisão abrangente de seus pilares e critérios, com o objetivo de se **alinhar cada vez mais às transformações do mundo contemporâneo**. Essa renovação, baseada no estudo de materialidade, busca conectar ainda mais o protocolo aos **desafios globais da cotonicultura**, reforçando seu compromisso com práticas sustentáveis, competitividade no mercado internacional e resposta às demandas de uma cadeia produtiva em constante evolução.

Ao atualizar seus princípios, o ABR consolida sua posição como **referência na promoção de uma cotonicultura responsável**, equilibrando a eficiência produtiva com a preservação ambiental e o bem-estar social.

Dessa forma, hoje, o protocolo se estrutura em **três pilares e nove critérios**, que oferecem uma abordagem prática e um conjunto de soluções que apoiam os **agricultores na busca por melhorias contínuas nos aspectos sociais, ambientais e econômicos de suas produções**. Eles não atuam de forma isolada, mas como um sistema integrado que visa maximizar os impactos positivos da atividade agrícola, ao mesmo tempo em que proporcionam uma estrutura sólida para aprimorar boas práticas, mantendo o **equilíbrio entre produção e sustentabilidade**.



Pilares

São as áreas que definem as diretrizes essenciais que **guiam** todas as etapas do processo de certificação, incluindo a definição de critérios e requisitos.

Antes

Ambiental

Preservação e qualidade da água

Preservação e saúde do solo

Proteção de ecossistemas

Boas práticas agrícolas

Social

Mão de obra legalizada

Trabalho justo

Saúde e segurança do trabalho

Econômico

Gestão sustentável de propriedade

Retorno financeiro

Depois

Gestão ambiental

Saúde do solo

Manejo integrado de pragas

Conservação da biodiversidade

Adaptação e mitigação climática

Gestão de recursos hídricos

Desenvolvimento social e comunitário

Saúde e bem-estar do trabalhador

Desenvolvimento regional

Combate a práticas de trabalho infantil e análogo à escravidão

Promoção de práticas de Diversidade e Inclusão, especialmente no aspecto de gênero

Boas práticas de governança

Compromisso com a transparência

Cumprimento de normas e legislações ambientais

Garantia do respeito e promoção dos direitos dos trabalhadores e das comunidades locais e alinhamento com as prerrogativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Rastreabilidade completa da produção



CrITÉRIOS

Representam as condições necessárias a serem atendidas para cumprir os requisitos da certificação.

CrITÉrio 01
Contrato de trabalho

CrITÉrio 02
Proibição de trabalho infantil

CrITÉrio 03
Proibição de trabalho análogo ao escravo

CrITÉrio 04
Liberdade de associação sindical

CrITÉrio 05
Proibição de discriminação de pessoas

CrITÉrio 06
Saúde, segurança ocupacional e meio ambiente de trabalho

CrITÉrio 07
Desempenho ambiental

CrITÉrio 08
Boas práticas agrícolas

CrITÉrio 09
Gestão da unidade

Alinhamento aos ODS

Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pilares e critérios oferecem um modelo de certificação que combina eficiência produtiva, preservação ambiental e justiça social, contribuindo de forma direta para metas globais como a mitigação das mudanças climáticas, a redução da pobreza e o fortalecimento da segurança alimentar.



Desenvolvimento social e comunitário

Este pilar considera o **impacto social da cotonicultura sobre pessoas e comunidades**, abrangendo ações que assegurem condições dignas de trabalho, combatam desigualdades e incentivem a inclusão social e a diversidade.

O Programa ABR está comprometido em **promover práticas agrícolas socialmente responsáveis**, garantindo o bem-estar dos trabalhadores, o fortalecimento comunitário e o desenvolvimento econômico das áreas produtivas.

Entre as iniciativas, estão a eliminação do trabalho infantil e análogo à escravidão, a promoção de salários justos, segurança no trabalho e acesso a benefícios básicos como educação e saúde. Além disso, a certificação reforça seu compromisso com a **transparência** e a **segurança da cadeia produtiva**, garantindo que todas as atividades ocorram em condições éticas, em alinhamento com as convenções da OIT e normativas regulamentadoras vigentes no país.





Desenvolvimento social e comunitário

Entre os principais critérios que integram o pilar, destacam-se:

Critério 02 – Proibição de trabalho infantil

Critério 03 – Proibição de trabalho análogo ao escravo

Critério 05 – Proibição de discriminação de pessoas

Critério 06 – Saúde, segurança ocupacional e meio ambiente de trabalho

A integração desse pilar com a **Agenda 2030** fortalece os vínculos econômicos e sociais entre áreas urbanas e rurais, promovendo um modelo de desenvolvimento que beneficia tanto trabalhadores quanto comunidades, impactando diretamente no alcance de metas dos ODS:



Gestão ambiental

Com foco na **preservação dos recursos naturais**, o pilar de Gestão ambiental é essencial para equilibrar produtividade, conservação e preservação dos ecossistemas. Por meio dele, o Programa ABR busca **maximizar os impactos positivos da atividade agrícola**, ao mesmo tempo em que minimiza seus danos ambientais.

Sendo assim, essa abordagem envolve ações que protegem as florestas, a biodiversidade, os recursos hídricos e o clima, adotando medidas para evitar o desmatamento ilegal e a degradação ambiental. Dessa forma, **priorizando técnicas que reduzam a contaminação do solo e da água**, minimizem resíduos, otimizem o uso de energia e fortaleçam a resiliência das fazendas.

Em especial, a eficiência produtiva das unidades certificadas proporciona uma baixa emissão de gases de efeito estufa, o que contribui para a mitigação das mudanças climáticas e posiciona o cultivo de algodão como uma atividade alinhada aos desafios ambientais globais. O pilar de Gestão ambiental se destaca por promover um equilíbrio entre produtividade, lucratividade e conservação dos recursos naturais, reforçando o **compromisso do ABR com uma agricultura responsável e inovadora**.





Gestão ambiental

Como ferramenta-chave para a promoção desses temas, utiliza-se o **Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD)**, que envolve uma combinação de táticas biológicas, culturais e regionais para controlar pragas, reduzindo a dependência de pesticidas. Com isso, ele protege a biodiversidade ao utilizar produtos químicos apenas de maneira necessária e com critérios claros de cuidado com as pessoas e o meio ambiente, reduzindo o custo de produção e equilibrando a sustentabilidade ambiental e eficiência econômica. O MIPD prevê o **monitoramento contínuo das lavouras**, usa dados coletados para determinar as melhores estratégias de controle e implementa métodos sustentáveis, combinando controle biológico, cultural, genético e, quando necessário, químico.

Entre os **critérios** principais que permeiam o pilar, destacam-se:

Critério 07 – Desempenho ambiental

Critério 08 – Boas práticas agrícolas

Com diretrizes que promovem o compromisso do protocolo em superar os desafios climáticos e promover o equilíbrio entre eficiência agrícola e conservação ambiental, o pilar de Gestão ambiental também impacta diretamente o cumprimento de metas dos ODS:



Boas práticas de governança

É imprescindível usufruir de boas práticas de governança para garantir transparência, rastreabilidade e alinhamento com legislações nacionais e internacionais no que diz respeito às atividades agrícolas.

Nesse sentido, este pilar enfatiza a **gestão responsável da cadeia produtiva**, promovendo o diálogo entre fazendas, comunidades e demais elos da cadeia de algodão. Ele inclui requisitos voltados à garantia de relações justas de trabalho, respeito à liberdade de associação sindical e possibilita que os trabalhadores negociem coletivamente por melhores condições, integrando crescimento econômico com requisitos socioambientais.





Boas práticas de governança

Entre os critérios adotados, destacam-se:

Critério 01 – Contrato de trabalho

Critério 04 – Liberdade de associação sindical

Critério 09 – Gestão da unidade.

A transversalidade conecta esse pilar aos demais, reforçando a importância de uma gestão integrada e transparente em todos os aspectos da certificação. Dessa forma, formando um sistema interdependente que promove práticas agrícolas éticas, sustentáveis e inovadoras. É observado um reforço com o compromisso do cumprimento de metas dos seguintes ODS:



7

Sustentabilidade nas fazendas



Inovação e sustentabilidade no campo

A certificação ABR tem o compromisso de garantir que a **produção de algodão no Brasil seja cada vez mais sustentável**, alinhada às melhores práticas ambientais, sociais e econômicas. Nesse sentido, o Brasil se destaca como um dos maiores produtores mundiais de algodão, ocupando a terceira posição no ranking global, atrás apenas de China e Índia, segundo dados obtidos na avaliação dos resultados da safra 2023/2024.

O ABR desempenha um **papel estratégico** ao incentivar a adoção de tecnologias e processos inovadores que elevam os padrões da cotonicultura no país, promovendo um modelo de produção que alia qualidade, rastreabilidade, responsabilidade socioambiental e inovação. Esse processo influencia a busca por soluções sustentáveis na cotonicultura e gera ganhos significativos, como o aumento da eficiência produtiva, a redução dos impactos ambientais e o fortalecimento das relações de trabalho no campo, fortalecendo a competitividade internacional do algodão brasileiro e consolidando-o como referência global.

Guiado pelos valores de sustentabilidade adotados pelo ABR, a ABRAPA conduziu, em 2024, um estudo inicial com 14 unidades produtivas certificadas, dez delas localizadas na Bahia e 4 em Goiás.

O objetivo desse levantamento foi aprofundar a compreensão sobre práticas inovadoras implementadas nessas fazendas, bem como contribuir com o planejamento da ampliação da adoção de práticas sustentáveis junto às unidades contempladas pelo ABR nos próximos anos.

Dessa forma, a pesquisa mapeou o nível de adoção de ações como uso de bioinsumos, conservação ambiental, eficiência energética e monitoramento de recursos naturais, fornecendo subsídios para o aprimoramento de políticas e estratégias no setor.



Manejo integrado de pragas e doenças

O manejo integrado consiste numa abordagem essencial para tornar a produção do algodão mais sustentável e eficiente. Essa estratégia combina diferentes métodos de controle para reduzir a dependência de defensivos químicos, minimizando impactos ambientais. Garantir o monitoramento constante das lavouras é fundamental para que sejam adotadas ações preventivas e corretivas mais assertivas.

Dentre as atividades aplicadas, destaca-se o controle do bicudo-do-algodoeiro, praga que é um dos principais desafios para os cotonicultores do país. Esse inseto, altamente destrutivo, pode comprometer significativamente a produtividade da lavoura, exigindo um controle eficiente e sustentável.

A integração de diferentes práticas e o monitoramento constante com uso de armadilhas é fundamental para conter sua proliferação e evitar perdas econômicas.

Entre as fazendas avaliadas pela pesquisa, 90,9% delas relataram utilizar produtos biológicos para o controle de pragas e doenças. Os bioinsumos, compostos por organismos vivos ou substâncias derivadas deles – como fungos, bactérias, vírus e extratos vegetais –, contribuem para um controle natural mais equilibrado. Essa prática não apenas reduz a contaminação do solo e da água pelo uso excessivo de defensivos químicos, como também preserva inimigos naturais desses seres, que ajudam no controle populacional de insetos nocivos. A utilização de produtos biológicos também diminui o risco de resistência desses seres por contato com defensivos químicos, tornando o manejo mais eficiente a longo prazo.

O crescimento do uso desse tipo de insumo já é uma realidade em muitas unidades produtivas, mas a sua adoção ainda varia entre as regiões. Entre as respondentes do questionário de pesquisa do ABR, por exemplo, o percentual de utilização de bioinsumos em comparação com os insumos químicos variou entre 40% e 10%.



Em algumas localidades, a proporção ainda pode ser baixa, mas a tendência é que essa relação evolua ao longo das próximas safras, inclusive pelo incentivo promovido pelo Algodão Brasileiro Responsável durante treinamentos e visitas de campo pela equipe técnica.

Adaptação Climática e Saúde do Solo

O aumento da frequência de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas e chuvas irregulares, tem exigido dos produtores a adoção de estratégias que adaptem as lavouras para torná-las mais resilientes, reduzindo sua vulnerabilidade e garantindo a produtividade a longo prazo. Neste contexto, a saúde do solo desempenha um papel fundamental, tendo em vista que ele estar saudável **melhora a retenção da água**, a ciclagem de nutrientes e a resistência do algodão a condições adversas. A adoção de práticas regenerativas, como o uso de plantas de cobertura, plantio direto e monitoramento biológico é capaz de mitigar impactos das mudanças climáticas e também melhorar a qualidade do solo.

O uso de plantas de cobertura na entressafra tem se mostrado uma estratégia eficiente para fortalecer a sua estrutura, aumentando a retenção de umidade e reduzindo a erosão, sendo uma medida adotada por todas as 12 unidades produtivas respondentes dessa questão no estudo conduzido pela ABRAPA. Essa vegetação auxilia na fixação de nitrogênio, promovendo a biodiversidade microbiana, mantendo o solo mais fértil e equilibrado.

Os benefícios são diversos, já que elas formam uma camada protetora, quebram o ciclo de pragas e doenças, melhoram as propriedades físicas e biológicas do solo e minimizam o impacto direto da chuva reduzindo a sua perda e erosão. Outra técnica utilizada é o plantio direto, com o objetivo de mantê-lo com plantas vivas e coberto o ano todo. Dessa forma, é possível preservar os nutrientes e melhorar a infiltração de água, especialmente importante em solos utilizados para a produção intensiva de algodão.

De acordo com dados da pesquisa, 58% da área de cotonicultura adotou essa prática, não fazendo escarificação ou revolvimento do solo.

Além das análises física e químicas, as avaliações biológicas têm ganhado espaço no cultivo de algodão, tal qual o método de Bioanálise de Solo (BioAS), adotado por cinco unidades produtivas respondentes do formulário, que permite monitorar a biodiversidade microbiana, fornecendo dados valiosos.



Quando biologicamente ativo, ele é mais fértil demandando menos insumos sintéticos e desfrutando de maior capacidade de sequestrar carbono, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Em paralelo, a adoção de fertilizantes mais eficientes, como a ureia encapsulada, reduz as emissões relacionadas à produção de algodão. Ela libera nitrogênio de forma gradual, reduzindo as perdas por volatilização e minimizando os gases de efeito estufa associados à agricultura, prática adotada por seis unidades avaliadas. Nesse sentido, **50% das fazendas ABR entrevistadas responderam que utilizam a ureia encapsulada**, que representa, em média, 67,7% das suas fontes de nitrogênio.



Além das estratégias voltadas diretamente ao solo, a ampliação da utilização de energia renovável desempenha um papel importante na adaptação climática e na mitigação das emissões na cotonicultura. O uso de painéis solares, por exemplo, permite a diminuição de custos operacionais e substitui fontes energéticas de alto impacto ambiental, tornando a produção mais sustentável. Importante salientar que ainda **há espaço significativo para o aumento de energias renováveis** entre as unidades avaliadas, tendo em vista que apenas duas responderam que contam com placas fotovoltaicas em suas propriedades.

A integração dessas práticas não apenas fortalece a resiliência das lavouras, mas também melhora a competitividade do algodão brasileiro no mercado internacional, que cada vez mais exige ações efetivas quanto à sustentabilidade.

É o que tem sido observado, especialmente, por grandes marcas globais, que vêm sendo legalmente obrigadas a comprovar que a fonte de suas matérias-primas não está associada a práticas danosas ao meio ambiente e às pessoas.

Recursos Hídricos

Entre o conjunto de práticas adotadas, a gestão da água na produção do algodão é um dos temas de destaque, tendo em vista que, ao conservar os recursos hídricos, é possível proteger a biodiversidade local e a manutenção da qualidade do solo, além de garantir o alinhamento aos compromissos globais de sustentabilidade. Entre as estratégias adotadas, destacam-se a preservação dos rios, monitoramento constante da qualidade da água e a otimização da irrigação.

A proteção de nascentes atua diretamente na segurança hídrica das regiões em que as fazendas estão instaladas, assegurando a manutenção do ciclo hidrológico e a preservação da biodiversidade local.

Das 11 fazendas consultadas, oito relataram que possuem entre uma e sete nascentes protegidas, destacando a importância do tema para a gestão de recursos hídricos.

Em paralelo, o controle da qualidade da água dos rios que passam pelas propriedades permite a avaliação do impacto da produção agrícola no meio ambiente.



Entre as fazendas contempladas pela pesquisa de indicadores de sustentabilidade, quatro informaram que realizam tal controle, monitorando substâncias como nitrogênio e fósforo, que podem estar associados ao uso de fertilizantes, além de pesticidas e metais pesados. A partir desse monitoramento, os produtores podem adotar práticas mais eficientes para reduzir a contaminação da água, como o uso equilibrado de insumos, a implementação de barreiras vegetais e a adoção de tecnologias que minimizem os impactos nos rios.

Os temas de irrigação na produção de algodão e a gestão hídrica são fatores determinantes para a eficiência produtiva e a sustentabilidade.

Ao monitorar o volume de água aplicado por hectare, é possível otimizar o uso do recurso e reduzir desperdício, possibilitando, inclusive, garantir o abastecimento em períodos de estiagem.

Entre as fazendas consultadas, há uma grande variação na quantidade de água utilizada por hectare, o que pode estar relacionado ao tamanho das unidades, diferenças climáticas, técnicas de irrigação e disponibilidade hídrica nas regiões analisadas, sendo o menor volume registrado 2.303,8 m³/ha. e o maior reportado 11.240.000 m³/ha.

Conservação da biodiversidade

A resiliência das propriedades de algodão está intrinsecamente conectada à **manutenção e conservação da biodiversidade**. Por exemplo, a presença de vegetação nativa, utilizada como recurso de conservação, além de proteger os recursos naturais, fortalece o combate às mudanças climáticas e responde às exigências do mercado por uma produção mais sustentável. Vale **destacar que nenhuma propriedade ABR é exclusiva de produção de algodão**, sendo produzidas nelas 19 tipos diferentes de culturas, com destaque para a rotação com soja e milho.

Tal estratégia se mostra essencial para a proteção dos solos, nascentes e biodiversidade local, minimizando processos como erosão e assoreamento dos rios. Além disso, a presença de vegetação nativa auxilia na proteção das nascentes, melhora a infiltração da água, favorece a presença de inimigos naturais de pragas e conserva a fauna regional.

Quando perguntados sobre a preservação de vegetação nativa nas unidades produtivas, oito delas forneceram dados e revelaram áreas de conservação significativas, sendo a menor composta por 521,5 ha e a maior por 84.549,45 ha.

Ao todo, 102.260 mil hectares de vegetação nativa foram preservados nessas propriedades e, para cada hectare plantado de algodão nelas, há 1,52 hectares de vegetação nativa intacta.

No sentido de fortalecer o conhecimento acerca da conservação da biodiversidade, associações estaduais e fazendas têm investido na conscientização dos trabalhadores rurais, das comunidades locais e, muitas vezes, dos próprios produtores. Por meio de programas e campanhas de educação ambiental são disseminadas boas práticas que incentivam uma relação mais harmônica entre a produção agrícola e o meio ambiente. Entre as dez unidades que informaram sobre suas campanhas de educação ambiental, seis afirmaram que realizam ações nesse sentido.

Além disso, quatro possuem equipes contratadas ou terceirizadas responsáveis pelo monitoramento da fauna e flora, possibilitando aos produtores identificar impactos ambientais, prevenir desequilíbrios ecológicos e promover ações que fortaleçam a sustentabilidade.



8

Principais Resultados 2024



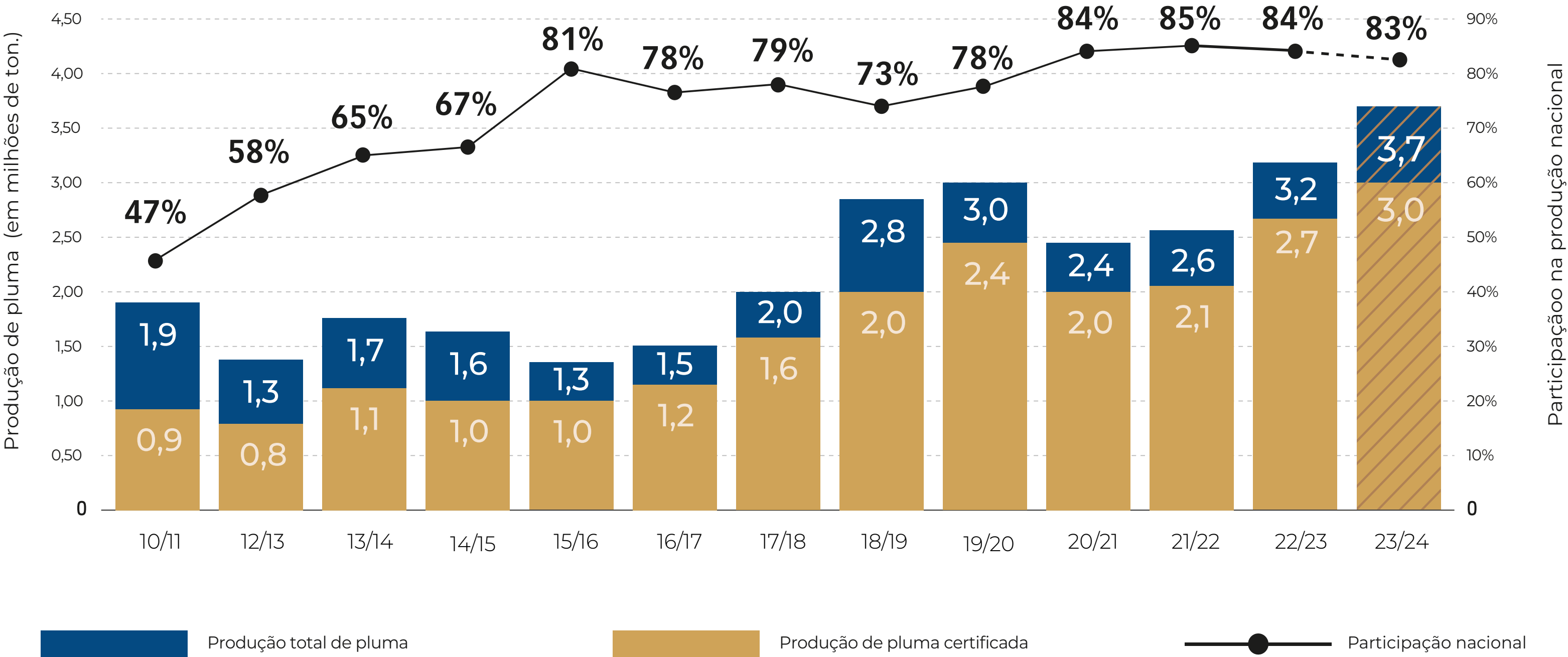
Principais Resultados 2024

Mesmo em meio a um cenário marcado por desafios climáticos, acirramento de preços de insumos importantes e o aumento da concorrência com fibras sintéticas, a cotonicultura no Brasil bateu recordes e conquistou resultados muito expressivos. Somente na safra 2023/2024, o país produziu **3,7 milhões de toneladas de algodão**, o maior quantitativo da série histórica desde 2010. Ao todo, **83%** desse volume foi produzido em fazendas auditadas e aprovadas pelo programa ABR, dado que demonstra a grande adesão das unidades produtivas do país aos padrões de qualidade e sustentabilidade do protocolo socioambiental.

Na última safra, o Brasil também se tornou **o maior exportador de algodão do mundo**, uma meta que estava prevista para ser atingida somente em 2030. Foram vendidas para o exterior **2,7 milhões de toneladas da fibra** no período, fazendo com que o país aumentasse em dez pontos percentuais sua participação no mercado global, alcançando o patamar de **fornecedor de 28% de todo o algodão do planeta**.

Histórico do volume e participação de Algodão Certificado no Brasil

Fonte: Abrapa, Outubro/2024



Cabe ressaltar que as fazendas brasileiras também são líderes no cultivo de pluma certificada BCI: **48% de toda a produção licenciada pela Better Cotton é originária das unidades produtivas do território nacional.**

Dados positivos também foram observados no que diz respeito à geração de empregos nas fazendas contempladas na safra 2023/2024, que criaram mais de **41 mil empregos diretos e formais**. Além disso, os quatro municípios com maior produção de algodão certificado ABR, segundo o Índice Firjan, desfrutaram de números bastante positivos em relação à qualidade de vida: superaram em 16,8% a média brasileira do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Na última década, o IDH nessas cidades cresceu em uma taxa 0,5% acima da média nacional. Por fim, o regime sequeiro adotado na cotonicultura do país é um ponto que merece grande destaque.



Apenas 7% do algodão contemplado pelo protocolo socioambiental ABR na última safra foi cultivado com algum tipo de irrigação.

O dado reforça não somente a importância concedida ao tema da gestão dos recursos hídricos pelas fazendas do Brasil, mas também o protagonismo que esse assunto detém no âmbito da certificação ABR, que preza pela eficiência no consumo de água e o respeito ao meio ambiente em todas as etapas da produção da pluma.

9

Governança e Transparência



Gestão Responsável

O Programa Algodão Brasileiro Responsável é **gerido em âmbito nacional pela ABRAPA** e está submetido às melhores práticas de governança do setor da cotonicultura. Visando a manutenção de um cenário promissor para o desenvolvimento da produção de algodão no país, a organização opera por meio de uma gestão transparente, ética e alinhada com os interesses dos seus *stakeholders*, reforçando sempre o seu compromisso inegociável com a integridade institucional e as melhores práticas de compliance.

Para garantir uma tomada de decisões colegiada e democrática, a **Associação Brasileira dos Produtores de Algodão** possui uma estrutura organizacional que contempla as associações estaduais e os produtores de algodão em sua essência, permitindo a representatividade dos principais interessados no desenvolvimento da pluma cultivada no país. O Conselho de Administração, responsável por estabelecer as diretrizes estratégicas, assim como o Conselho Fiscal, que assegura a conformidade financeira, adotam rigorosos padrões de gestão e auditoria.

Relatórios e comunicados financeiros e operacionais também são publicados periodicamente nos canais de comunicação da ABRAPA, além de informações sobre projetos, parcerias e resultados relacionados à organização e suas associadas. **A difusão de dados sobre a cotonicultura em âmbito nacional e internacional é uma importante aliada desse processo**, permitindo que os *stakeholders* estejam sempre atualizados acerca de tudo o que for relevante sobre a cadeia produtiva de algodão, sejam desafios, oportunidades ou impactos positivos.

Estatuto

Os objetivos da ABRAPA, regras para admissão de associadas, critérios para a nomeação de membros da Assembleia Geral, assim como os órgãos de administração e suas atribuições, são alguns dos itens presentes no [Estatuto](#).

Regimento Interno

Detalhes acerca da forma de admissão das associadas também podem ser verificados no [Regimento Interno](#), além do funcionamento da comissão eleitoral e todos os procedimentos para a escolha do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.



Conselho de Administração

Todos os membros do Conselho de Administração devem ser, obrigatoriamente, produtores de algodão e eleitos pela Assembleia Geral. É de responsabilidade do Conselho Fiscal a sua fiscalização, do início ao término da gestão vigente.

Biênio 2025/2026



Gustavo Viganó Piccoli
Presidente



Celestino Zanella
Vice-Presidente



Paulo Sérgio Aguiar
Vice-Presidente



Alexandre De Marco
Vice-Presidente



Carlos Alberto Moresco
1º Secretário



Luiz Carlos Bergamaschi
2º Secretário



Aurélio Pavinato
1º Tesoureiro



André Guilherme Sucolotti
2º Tesoureiro



10 O Futuro do ABR



Próximos Passos

Não há caminhos possíveis para o desenvolvimento sustentável sem abranger as dimensões ambientais, sociais e econômicas que interseccionam a realidade contemporânea e a ABRAPA está ciente disso. A partir das mudanças implementadas no último ciclo, o ABR vislumbra a ampliação da sua atuação e o aprimoramento de seus requisitos, entendendo a necessidade de um olhar voltado à temática das mudanças climáticas que se intensificam cada vez mais com o passar dos anos.

As transformações que o planeta vem enfrentando tem como consequências, por exemplo, a irregularidade no regime de chuvas e o aumento da temperatura média da Terra, fatores que podem influenciar diretamente na proliferação de pragas nas lavouras e na erosão do solo. Além disso, as oscilações térmicas e pluviométricas podem comprometer o desenvolvimento das culturas de algodão, reduzindo a produtividade e afetando a qualidade da fibra, mas também inviabilizando o negócio do produtor brasileiro.

O ABR entende que serão necessários grandes esforços para superar esses obstáculos e está preparado para seguir contribuindo com a cotonicultura brasileira e manter sua posição de destaque frente ao mercado global.

Nesse sentido, a adoção do pilar de Gestão ambiental demonstra um movimento importante para abordar essa temática com o protagonismo e atenção demandada. Questões como a adaptação e resiliência climática e a otimização do uso de energia estarão cada vez mais presentes na certificação, garantindo que as fazendas possam se preparar para esse cenário.



No caso do pilar de Desenvolvimento social e comunitário também são muitas as possibilidades de ampliação da atuação do ABR. A gestão responsável de toda a cadeia produtiva, mantendo o seu compromisso inicial de garantir os direitos humanos e trabalhistas, um dos trunfos atuais do protocolo, assim como o incentivo à diversidade e inclusão, será tratada como prioridade ao longo dos próximos anos. É necessário posicionar o algodão brasileiro como uma referência ainda maior nesses tópicos e mostrar que as propriedades do país mantêm um compromisso firme em termos socioambientais.

O eixo de atuação de Boas práticas de governança será fundamental para aprimorar o relacionamento e diálogo entre o Algodão Brasileiro Responsável e seus *stakeholders*. Alavancar a cotonicultura do Brasil a níveis de ainda maior excelência é uma agenda comum a todos os públicos de interesse do ABR e será fundamental a integração, principalmente, dos produtores nesse processo.

O recrudescimento das ações de rastreabilidade e transparência são outras questões de suma importância para manter a atenção em curto e médio prazo, atendendo aos compromissos de marcas nacionais e internacionais de garantia do fornecimento de uma matéria-prima responsável.



Por fim, os esforços dedicados à comunicação unem todos os pontos abordados nos parágrafos anteriores. Comunicar melhor os resultados positivos do ABR, para mais pessoas e organizações, reforçando seu posicionamento global de um dos principais protocolos socioambientais de algodão, é uma prioridade. É preciso mostrar ao Brasil e ao mundo o quanto valioso é o compromisso do produtor de algodão brasileiro, especialmente em termos socioambientais, e as expedições internacionais realizadas pela ABRAPA, no âmbito do programa Cotton Brazil, são fundamentais para alcançar esse objetivo. Em 2024, nove missões foram promovidas em diferentes países importadores da pluma brasileira.

O futuro da matriz têxtil precisa ser mais sustentável e incentivar a promoção de fibras naturais produzidas com compromissos socioambientais como o ABR!

Créditos

Coordenação de editoração

ABRAPA

Bárbara Bonfim, Fábio Carneiro, Marcelo Duarte
e Marcio Portocarrero

Redação, edição, revisão e consultoria

Lamparina Comunicação e Sustentabilidade

Anna Rosa Viveiros de Castro, Gabriel Nacif Paes
e Sabrina Petry

Projeto gráfico e diagramação

Lamparina Comunicação e Sustentabilidade

Luiza Braga Passos

Fotos

Rudiney/Acervo ABRAPA e Adobe Stock





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO